

PROFESSOR MARTIM NOEL MONTEIRO SUBSÍDIOS PARA UMA BIOGRAFIA

Manuel Benavente Rodrigues

A memória do Professor Martim Noel Monteiro, grande homem da Contabilidade de Portugal, fundador e sócio n.º 1 da APOTEC merece decerto uma reflexão profunda em torno da sua pessoa e da sua obra. Infelizmente não é este o tempo e o modo ao nosso alcance, para tal objectivo.

Mas seria grave lacuna comemorar um ano de existência do Centro de Estudos de História da Contabilidade sem procurar trazer a este espaço, mesmo que a traço grosso e em pinceladas breves, um pequeno esboço da sua vida e da sua obra.

Foi isso que tentámos, pedindo desculpa entretanto, por qualquer imprecisão ou omissão, necessariamente involuntárias.

Cumpre-nos por fim agradecer ao senhor António Estelita Monteiro Cruz, seu sobrinho, a atenção que fez o favor de nos dispensar.

Martim Noel Monteiro nasce no Bombarral a 22 de Outubro de 1916, em plena 1.ª República.

Tendo perdido o pai, Martim Monteiro, secretário da Câmara Municipal, bastante cedo, e de forma violenta – morte por tiro disparado acidentalmente por um praça da G.N.R. –, após concluir o ensino primário emprega-se, como era habitual naqueles tempos, no meio das muitas famílias que viviam com dificuldades.

Empregado num escritório, o jovem Martim faz as primeiras incursões na contabilidade e muito estudioso aproveita o tempo disponível para estudar tal matéria. Já adolescente tira um curso de guarda-livros por correspondência.

Mais tarde vai ser chefe de escritório da grande empresa de camionagem Capristano & Ferreira Ld.ª e quando esta empresa se transferiu para as Caldas da Rainha, prestou os seus serviços à Auto-Metalúrgica.

O Bombarral, entretanto, torna-se pequeno para as suas aspirações, pelo que ruma à capital, onde prosseguindo a sua carreira sempre ligado à Contabilidade, conseguiu, estudando de noite, obter o diploma de professor pelo Instituto Nacional de Comércio.

Professor de Contabilidade por concurso público, fez exames na Universidade para assim poder leccionar.

Segundo nos conta seu sobrinho, é um homem de espírito analítico, que aprofunda sempre as matérias contabilísticas nas empresas onde presta serviços, sendo as Monografias um bom exemplo disso.

Entretanto este "autodidacta distintíssimo, homem culto, sábio na verdadeira acepção da palavra e amante do trabalho e da contabilidade" como lhe chama o Professor Rogério Fernandes Ferreira, tem também os seus momentos de ócio. Homem de hábitos simples, vivendo no bairro de Alvalade, muito amigo dos animais, gasta esses poucos momentos a ver cinema, a ir à praia de Carcavelos e às vezes na pesca.

Constituindo família, casa-se, sem descendentes, enviuvando mais tarde e refazendo a sua vida com outra senhora. Tem uma irmã felizmente ainda viva – D. Marta Rodrigues Monteiro Vieira da Cruz.

Como cidadão é um homem assumidamente de esquerda, perseguido pela PIDE, sem no entanto chegar a ser detido. Amigo de Salgado Zenha, colabora com este em peritagens para processos em tribunal.

Nos anos 60 vamo-lo encontrar como orientador da colecção "Economia e Finanças" da Portugália Editora e em profissão liberal, mas já com o grau de independência que a "Peritagem e Revisão de Contas" deixa antever.

Conforme nos conta o sobrinho, inspira-se no "Mundo Vetusto da Contabilidade" de Jaime Lopes de Amorim para escrever "A Contabilidade e o seu Mundo".

Martim Noel Monteiro via a Contabilidade como uma Ciência, e perfeitamente autónoma por exemplo da Economia, da Gestão e da Fiscalidade, suas fronteiras mais visíveis. Os profundos conhecimentos que evidencia, impõem-lhe os inevitáveis contactos internacionais, que lhe vão valer a tradução em Itália, da "Teoria Relativista da Contabilidade", obra onde verdadeiramente plasma a sua atitude perante a Contabilidade.

Influenciado pela escola italiana escreve o artigo "Problemas do Rédito nas Empresas de Ciclo Produtivo Superanual".

Em 1968 funda o "Jornal do Técnico de Contas e da Empresa" com José Luís Lopes Marques.

Passa também pela Sociedade Portuguesa de Contabilidade, publicando artigos na respectiva revista.

Nos anos 70 é consultor contabilístico de várias sociedades, como por exemplo Viúva Lamego, Sociedade Importadora e Exportadora de Cafés Angola, Sociedade Campo Pequeno – ao tempo em que o ex-matador de toiros Manuel dos Santos era o empresário da Praça –, Fábrica Torrejana de Azeites – onde orientava a contabilidade analítica da empresa – e como curiosidade assinale-se que a firma "NEOCENCO", nome da empresa de contabilidade de Humberto Abreu, sócio n.º 2 da APOTEC e seu amigo, foi criada por Noel Monteiro.

Com uma invulgar capacidade de trabalho, prossegue em paralelo a sua actividade literária –escrevendo livros e colaborando em jornais e revistas –,

sendo de assinalar que passava directamente os textos na máquina de escrever, sem necessidade de "borrões".

Dominava excelentemente o inglês, o francês, o alemão, o espanhol e o russo e além de colaborador da "Revista de Contabilidade e Comércio", do "Jornal de Contabilidade" da APOTEC e do "Diário Popular", colaborava na "Revista de Contabilidade" de S.Paulo, "Correio Contabilista" de Minas Gerais, "Accounting Research" de Londres, e "Tecnica Economica" de Madrid.

Com múltiplos conhecimentos no mundo da Contabilidade, evidencie-se aqui o seu amigo Professor António Lopes de Sá eminente cidadão do mundo, que irá também colaborar no nascimento da APOTEC.

E é em Novembro de 1976 que Martim Noel Monteiro se junta com um grupo de amigos, técnicos de contas, constituindo-se em Comissão de Iniciativa, depois Comissão Organizadora, daquela que pouco mais tarde, em 16 de Março de 1977 viria a ser a APOTEC-Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade.

Acérrimo defensor de que a competência se demonstra com os conhecimentos que se evidencia e não com os diplomas que se apresenta, bem se pode dizer que legou esse seu lema à APOTEC que ainda hoje defende intransigentemente esse princípio.

Homem de uma extraordinária humildade e com um grande espírito de missão, nunca quis aparecer em lugares de destaque na APOTEC, pois sendo o sócio n.º 1, nunca fez parte de qualquer Direcção, e sendo ele o grande artífice do "Jornal de Contabilidade", até à sua morte, jamais foi seu Director! Mais: ainda como testemunho da sua discrição, nos próprios artigos do jornal, umas vezes não assinava, outras assinava como M.N.M., outras como Martim Noel Monteiro, chegando ao ponto de na Secção "Consultório" pôr questões assinando "sócio n.º 1"...

Ainda segundo o sobrinho, a actividade literária do Professor Noel Monteiro pode ser dividida cronologicamente em três fases:

- 1.^a – Monografias – anos 40 e 50 –, nas quais verteu a experiência profissional adquirida em grande parte como trabalhador por conta de outrém;
- 2.^a – Livros editados pela Portugália Editora – anos 60 – que corresponde ao período de exercício da actividade como responsável por contabilidades mas já em regime de profissão liberal;
- 3.^a – Livros editados pela Livraria Avis – anos 60 e 70 –, em que desenvolve a actividade em regime de profissão liberal, mas quase que apenas ao nível da consultadoria.

Quer dizer, à medida que a sua independência profissional aumenta, o carácter das suas obras torna-se mais abrangente e universalista.

Publicou dez monografias e dezassete livros, cujas relações damos em anexo, bem como muitos artigos em jornais e revistas do país e do estrangeiro.

Finalmente a notícia em que tudo acaba e tudo recomeça: a 31 de Dezembro de 1980 morre subitamente, em casa de amigos, Martim Noel Monteiro.

A 24 de Abril de 1981, é aprovada por unanimidade na Assembleia Municipal do Bombarral, uma moção para que o seu nome seja dado a uma rua da sua terra natal.

A 20 de Abril de 1982, o Presidente da República Portuguesa António Ramalho Eanes agracia a título póstumo, o Professor Martim Noel Monteiro, com a Ordem do Infante D. Henrique.

É bem verdade, que é necessário deixar depositar o pó levantado pelo tempo no seu devir constante, para que se possa avaliar "quem é quem" na grande montra da História.

Como dizia Fernando Pessoa, o que nos espera a todos nós seres humanos quando formos apenas uma memória, é sermos lembrados pelos familiares mais chegados, quando muito duas vezes por ano: no dia do nascimento e no dia da morte.

Mas como também cantava Luís Vaz de Camões, há aqueles "...que se vão da lei da morte libertando".

Martim Noel Monteiro é indiscutivelmente um deles.

Martim Noel Monteiro é felizmente um dos nossos.

MONOGRAFIAS

Sociedades Fictícias

Contabilidade das Empresas de Camionagem de Passageiros (1947)

Contabilidade das Oficinas Metalúrgicas e Metal-Mecânicas (1949)

A Técnica da Peritagem e da Revisão de Contas (1950)

Aspectos Gerais e Contabilidade das Cooperativas de Habitação (1952)

Contabilidade e Administração dos Clubes Desportivos (1953)

Contabilidade e Administração dos Clubes Desportivos (1959)

Aspectos da Contabilidade da Indústria de Curtumes (1960)

Organização Contabilística das Fábricas de Moagem (1959)

Empresas de Construção Civil, Obras Públicas e Imobiliárias

OBRAS

COLECÇÃO "ECONOMIA E FINANÇAS" DA PORTUGÁLIA EDITORA

Curso de Contabilidade para Agentes da Administração (1960)

Peritagem e Revisão de Contas

A Organização e Prática de Escritório nas Empresas (1961)

Teoria Relativista da Contabilidade (com tradução em italiano)

A Contabilidade em Face da Lei Fiscal (2 volumes)
Contabilidade Industrial (1964)
Economia e Contabilidade das Unidades de Consumo (1968)
EMPRESA NACIONAL DE PUBLICIDADE

Planos de Contas (empresas, associações e organismos económicos) (1960)
LIVRARIA AVIS

Economia e Contabilidade Agrícola (1965)
A Contabilidade e o seu Mundo (1965)
Organização da Empresa – Estrutura e Prática de Serviço
Plano de Contas Básico segundo Normas Fiscais (3 edições)
Plano Oficial de Contabilidade (3 edições)
Contabilidade Geral das Sociedades (1975)
Contabilidade Aplicada (1975)
APOTEC

Pequena História da Contabilidade (1979)
Parceria ANTÓNIO MANUEL PEREIRA LDA.

Organização e Contabilidade de Empresas de Turismo (1969)